



## “**TODOS SOMOS FRÁGEIS...**”

*“O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, Insuflou nele um SOPRO DE VIDA, e o homem tornou-se um SER VIVO” (Gn 2, 7).*

*“Ó Vó, o que são coisas frágeis?” “Minha querida, sabes aquela taça pequenina, mas muito bonita, que a avó leva com muito cuidado? Ela é frágil. Se não levarmos com cuidado, pode cair e partir-se.... E depois já não serve para nada...”*

E assim somos nós, como a taça pequenina desta avó.... Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, mas formados do “*pó da terra*” que o Senhor Deus tomou em suas mãos, e “*insuflou nele o sopro de vida*” (Gn 2, 7). S. Paulo compara-nos a “*(...) vasos de barro (...)*” (2Cor. 4, 7a), comparando também a nossa vida a uma tenda (2Cor. 5, 1ss), frágil, que facilmente se pode estragar. De facto, a nossa fragilidade física é facilmente reconhecida por todos nós, que devemos ir cuidando dela, como nos lembra o 5º Mandamento da Lei de Deus: “*Não matar, (nem causar outro dano no corpo ou na alma, a si mesmo ou ao próximo)*”<sup>1</sup> ... Vamos cuidando dela, para nos fortalecermos; mas descuramos outros aspectos da nossa fragilidade: a fragilidade psicológica e emocional, e a fragilidade espiritual, procurando, por vezes, até esquecer que existem. De facto, promover o cuidado da nossa fragilidade emocional e espiritual implica um esforço de atenção e de educação pessoal que devemos ter para conosco, e também para com todos aqueles que nos são próximos, sejam eles crianças ou adultos.

No que diz respeito à educação da Fé, que vai fortalecer a nossa fragilidade espiritual, bem como a emocional, nós, Catequistas, temos uma responsabilidade acrescida pelo compromisso que assumimos perante Deus e perante a Comunidade que nos envia. De facto, nunca é demais lembrar, que a Catequese complementa a acção da família através de uma “*educação ordenada e progressiva da fé*”, levando a um conhecimento mais próximo e profundo da pessoa de Jesus. Isso significa que a Catequese deve tocar cada dia mais no coração do Catequizando e gerar uma vida de fé dinâmica e unificada (DGC 205), através da Palavra, mas também através de acções (EN, 21-22), de modo a concretizar na vida do dia-a-dia as propostas de bondade e de esperança que Jesus, nosso irmão e nosso amigo, nos apresenta. Faz parte da Catequese e da educação em geral, ensinar as crianças e os jovens a darem-se com generosidade, a abrirem-se aos valores proclamados no Evangelho, a cuidarem dos mais frágeis, a darem a todos sinais da esperança cristã, sobretudo “*àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática*” (M.V. 15): “*(...) tive fome e deste-Me de comer; tive sede e deste-Me de beber; era peregrino e recolheste-Me; estava nu e deste-Me de vestir; estava doente e estive na prisão, e visitaste-me; estava triste, e consolaste-me; ajudaste-me a perdoar e a sofrer com paciência as fraquezas do meu próximo*”(...)”(cf. Mt 25, 35-46).

A Catequese deve ajudar as crianças e os jovens a entenderem qual a vontade de Deus para si... Deve ajudar a fazer perceber o modo único a que cada um é chamado, pondo ao serviço da comunidade os dons que Deus lhe deu, e assim entrar no Reino de Deus: reino de paz e de justiça, reino de amor e de verdade, reino de perdão e de misericórdia.... Reino a que **todos**, somos chamados a entrar pela conversão, sem exclusão de ninguém, apesar das nossas fragilidades. Reino que nos

<sup>1</sup> Cf. CIC, 2052-2557; o 5º Mandamento, 2258-2330; “You Cat”, Paulus ed., 2013, 5ª ed., nº 378-399



inclui a **todos**, mesmo aqueles que consideramos mais frágeis: os doentes, as pessoas com deficiência, os pobres, os que de algum modo, são - ou se sentem - socialmente excluídos. Para isso é necessário que os Catequistas escutem também os pais, e em diálogo, os ajudem a distinguir e a transmitir aos seus filhos, os valores do Evangelho, “*estimulando uma atitude de conversão radical a Deus (...) e de paciente amadurecimento interior*” (DGC 204).

Para nos ajudar a melhor cumprirmos a vocação de Catequistas, continuamos com a nossa formação. Assim, e no que respeita ao **Curso Geral de Doutrina**, teremos **sessões online** orientadas pelos Padres Jesuítas, nos próximos dias **11 e 13 de Fevereiro**, às 21 horas, com o tema **Espiritualidade e Oração**. O curso terminará com uma **sessão presencial de prática-estágio**, sob a coordenação da Teresa Costa, no dia **1 de Março**, em Coimbra, das 9,30h às 13h.

O **Curso de Iniciação SER CATEQUISTA**, vai terminar no dia **22 de Fevereiro**, com uma sessão presencial, sobre os **temas 11 e 12**, encerrando com uma celebração presidida pelo nosso Bispo, Sr. D. Virgílio.

Em **Março**, nos **dias 13, 20 e 27**, prosseguiremos com os **Encontros de Espiritualidade Quaresmal**, a realizar online, às 21horas.

Chamamos ainda a atenção, para a **Peregrinação Jubilar da Catequese**, no próximo dia **6 de Abril**, em Coimbra. É importante que desde já os Catequistas se preparem e preparem os Catequizandos das nossas Paróquias, as suas Famílias e a Comunidade em geral, para que todos possam participar. Em breve serão dadas mais indicações sobre este assunto.

A todos o SDEC deseja a continuação de bons trabalhos, e como nos recomenda o Papa Francisco, mantenhamos sempre aberta de par em par, a porta da misericórdia do nosso coração, de modo a acolhermos com bondade e alegria, nas nossas Catequese e na Igreja em geral, todos, todos, todos... e principalmente os mais fragilizados... (cf. E.G., 186 a 216)